

**RELATÓRIO PROJETO AGRO+ LEITE
novembro/2022**

Período de referência: janeiro a outubro/22

Ação: Análise econômica - ATEG Balde Cheio, baseada na metodologia construída e apresentada no âmbito do Projeto AGRO+.

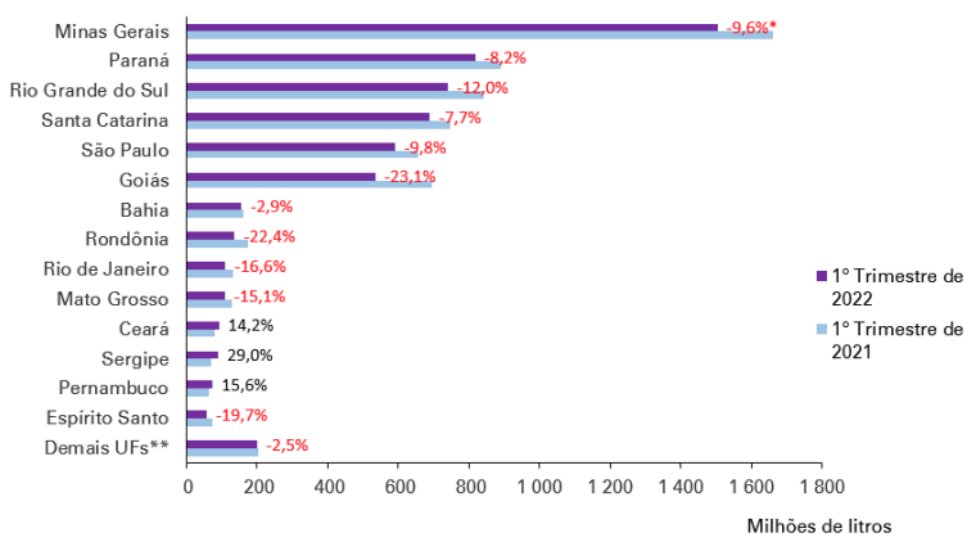
O texto foi elaborado por Mariana Simões, Analista de Agronegócios do Sistema FAEMG, e aborda sobre o cenário do mercado de lácteos, balança comercial, consumo doméstico de leite e derivados, custos de produção e os preços pagos aos produtores, além de analisar os dados apurados junto ao sistema SISATEG no período de janeiro a outubro/22 e compartilhados pelos Analistas de Assistência Técnica e Gerencial, Rafael Rocha e Ingrid Lanna.

2022: TODOS OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO LEITEIRA AFLORADOS EM SÓ ANO

Há anos o produtor vive as dificuldades do setor leiteiro, como o aumento nos custos de produção, as intempéries climáticas, a falta de previsibilidade no preço do leite e as oscilações de mercado. O ano de 2022 conseguiu amplificar todos estes desafios, gerando um quadro de incertezas tanto para o produtor, quanto indústria e o consumidor.

A pesquisa trimestral do IBGE, onde são apresentados os dados na captação de leite feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária, apontou que, no 1º trimestre do ano, a produção de leite no Brasil caiu 10,3% quando comparada ao mesmo período de 2021, maior queda registrada no levantamento. Dos 26 estados, 19 baixaram a produção, sendo que a variação mais significativa ocorreu em Goiás, com uma queda de 26% e Minas Gerais, maior estado produtor de leite do país, esta perda foi de 9,6%.

Gráfico 01- Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 1º trimestre de 2021 e 2022.



Fonte: IBGE.

Este cenário foi impactado principalmente pelo aumento no custo de produção, associado ao baixo consumo de leite e derivados pela população ainda se recuperando das dificuldades de uma pandemia global. A soma destes fatores resultou no desestímulo dos produtores e a saída de muitos da atividade, acentuando esta queda na produção.

No levantamento do 2º trimestre, o cenário de queda permaneceu. No Brasil, a perda foi de 7,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, totalizando 8,8% no semestre. Em Minas

Gerais, esta perda foi de 6,6%, contribuindo para o cenário desafiador de suprimento de matéria-prima para o mercado interno.

Embora o cenário seja de queda, observou-se uma leve recuperação no volume do 2º trimestre, e que se concretizou no 3º trimestre onde, segundo os dados preliminares do IBGE, há uma estimativa de queda na captação de 3,5% no país. Embora o resultado seja negativo, nota-se uma maior aproximação com 2021 do que quando comparamos com os dois trimestres anteriores.

Tabela 01- Queda na captação de leite cru nos laticínios em 2022 x 2021.

	1º Trimestre (Jan, Fev, Mar)	2º Trimestre (Abr, Mai, Jun)	3º Trimestre (Jul, Ago, Set)
BRASIL	↓ 10,3%	↓ 7,6%	↓ 3,5%
MINAS GERAIS	↓ 9,6%	↓ 6,6%	-

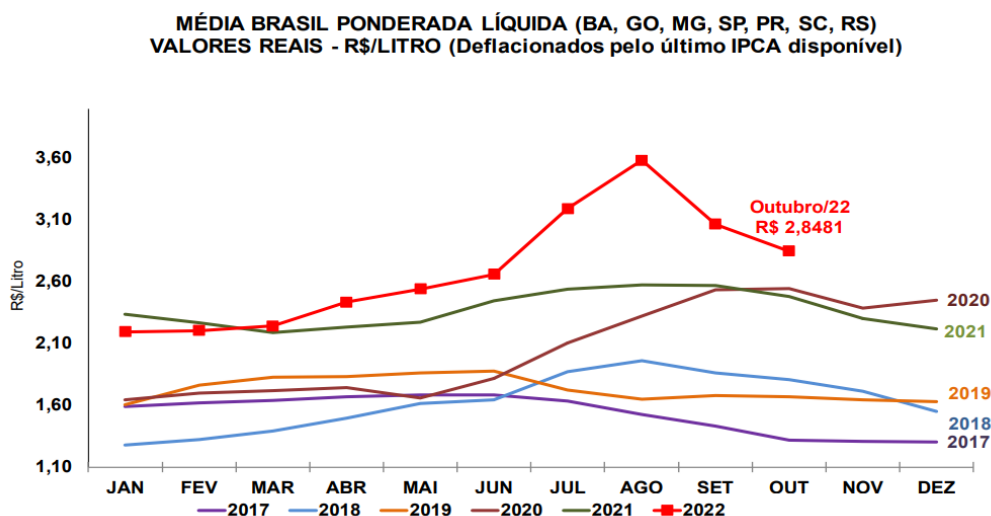
Fonte: IBGE / Elaboração Sistema FAEMG SENAR.

Com esta menor oferta da matéria-prima, os laticínios passaram disputar produtores para assegurar a captação de leite e suprir a demanda do mercado consumidor. Este fato irá embasar grande parte do comportamento do preço pago ao produtor, o mercado spot, o valor dos derivados lácteos nas prateleiras e a balança comercial de importações e exportações.

PREÇOS

O cenário de baixa oferta de leite no campo e a disputa acirrada dos laticínios para suprir a demanda do mercado, resultou em preço recorde pago ao produtor. Em agosto/22, o Brasil alcançou o marco histórico de R\$ 3,57/litro e, Minas Gerais, R\$ 3,60/litro segundo o CEPEA.

Gráfico 02 - Série de preços médios (líquidos) recebidos pelo produtor, em valores reais.

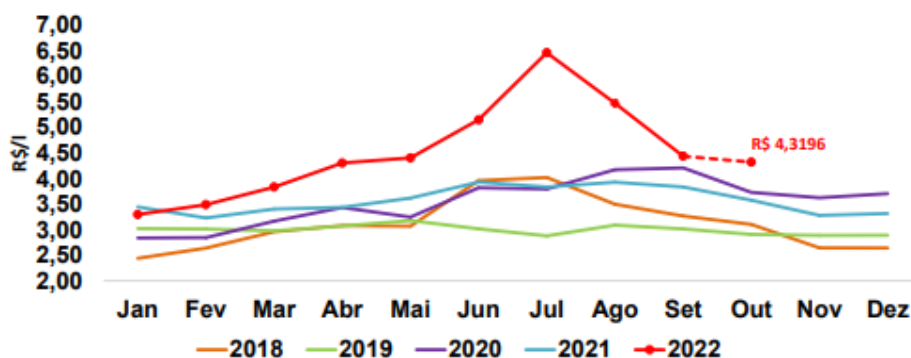


Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Este aumento do preço pago ao produtor refletiu no valor dos produtos acabados para o consumidor. O Gráfico 03 demonstra o preço do UHT comercializado pelas indústrias no estado de São Paulo. Podemos observar que em julho, o preço do UHT chegou a R\$6,46/litro, porém, conforme observado no mercado e divulgado por diversos meios de comunicação, o produto chegou para o consumidor, em alguns mercados, a mais de R\$10 por litro.

Esta margem nitidamente não foi repassada na mesma proporção ao produtor e refletiu de imediato no comportamento do mercado. Embora o cenário econômico apontasse uma queda no desemprego, o consumidor não conseguiu absorver todo este aumento nos produtos lácteos. Portanto, houve um recuo nas vendas e nos preços quase que na mesma velocidade em que houve a alta, gerando um cenário de imprevisibilidade ao produtor rural e à indústria.

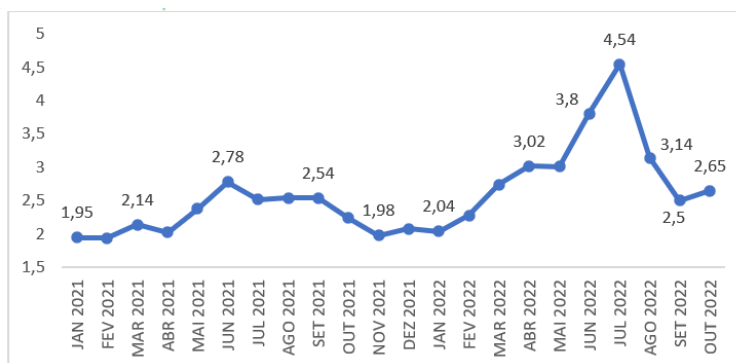
Gráfico 03 - Médias mensais do Leite UHT (R\$/litro).



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

O leite Spot, que representa o volume comercializado entre as indústrias, chegou a R\$ 4,54/litro no mês de julho/22, atingindo o valor recorde deste indicador e superando o preço pago ao produtor (R\$ 3,22/litro). Porém, como este volume é negociado quinzenalmente, este indicador se torna mais sensível às oscilações de mercado. Deste modo, podemos observar que a curva do leite Spot, apresentada no Gráfico 04, foi mais acentuada do que a do produtor, tanto para os valores máximos, quanto a queda após a reação do consumidor em agosto/22.

Gráfico 04- Preços do leite spot em Minas Gerais



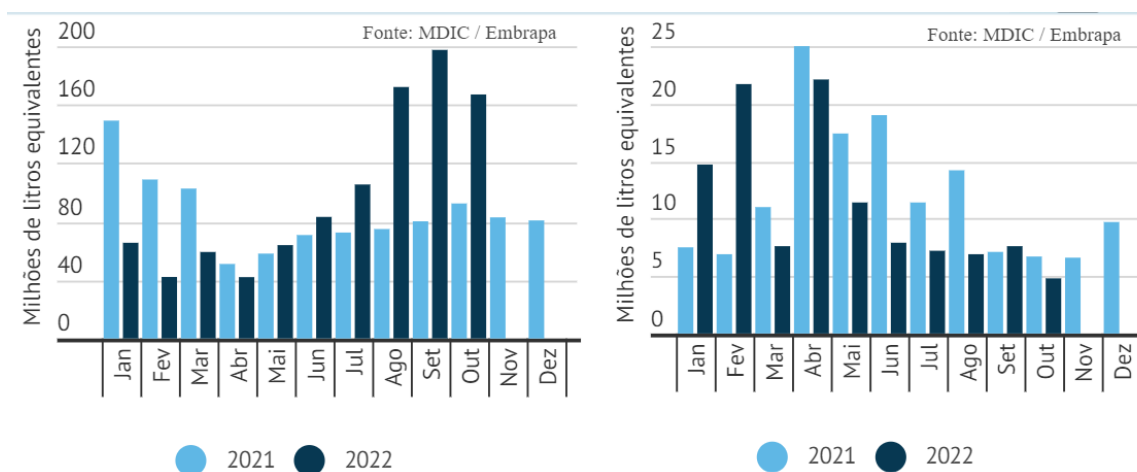
Fonte: Cepea-Esalq/USP.

BALANÇA COMERCIAL

Segundo a EMBRAPA, a partir de dados do Ministério da Economia, o Brasil importou o equivalente a 886 milhões de litros de leite no período de janeiro a outubro 2022, o que representa um déficit de US\$ 466 milhões na balança comercial brasileira. Abril foi o mês de maior exportação, totalizando 22,1 milhões de litros exportados e setembro foi o mês recorde de importação de lácteos, alcançando 198 milhões de litros importados. A nível de comparação, este volume é superior e toda a produção mensal de São Paulo, quinto maior estado produtor de leite do país.

Gráfico 05 – Importações de Leite

Gráfico 06 – Exportações de Leite



Fonte: Embrapa – Dados: Ministério da Economia.

A partir da análise dos Gráficos 05 e 06, é possível concluir que as exportações tiveram um comportamento inverso quando comparada ao preço do leite pago ao produtor. No 1º semestre, quando o cenário era de escassez de leite e menor preço pago ao produtor, foi também quando observamos as maiores exportações do ano. Porém, quando houve a reação a do mercado e, conseqüentemente do preço pago ao produtor, é possível visualizar a importação recorde de leite pelo Brasil.

Gráfico 07 - Preço médio leilão GDT x GDT Price Index.



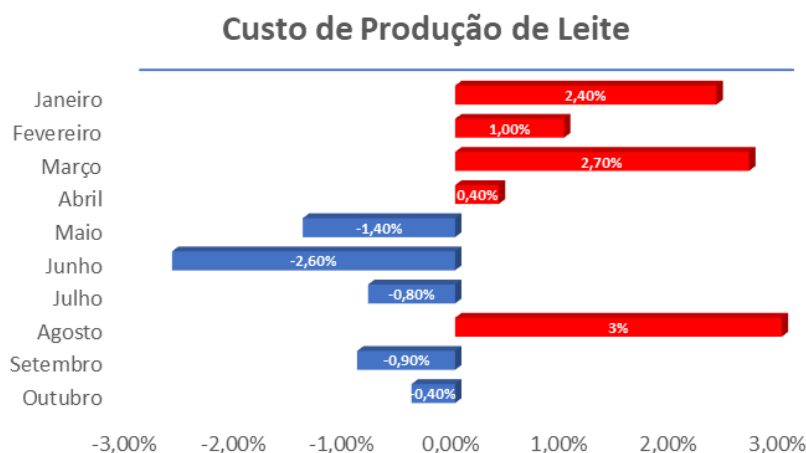
Fonte: Global Dairy Trade, 2022 – Elaboração: MilkPoint Mercado.

Quando avaliamos o mercado internacional, a partir dos dados do Global Dairy Trade (GDT), podemos verificar que o cenário foi de queda, sendo que outubro/22 alcançou o menor valor desde janeiro/21, fechando em US\$ 3.537/tonelada. Este cenário é reflexo de uma menor demanda global devido aos agravos decorrentes da pandemia do Covid 19, principalmente na China, onde ainda permanecem medidas restritivas. Este cenário possui interferência direta na balança comercial brasileira, visto que estes preços se tornam muito mais competitivos do que o pago ao produtor no Brasil.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Para o produtor rural, o aumento dos preços do leite veio para subsidiar parte dos altos custos de produção, principalmente os déficits do primeiro trimestre do ano, onde foi observada uma alta queda na produção e um relevante aumento nos custos de produção, comprometendo a rentabilidade de muitas propriedades, levando muitos produtores a saírem da atividade ou reduzirem os investimentos.

Gráfico 08- Custos de Produção de Leite

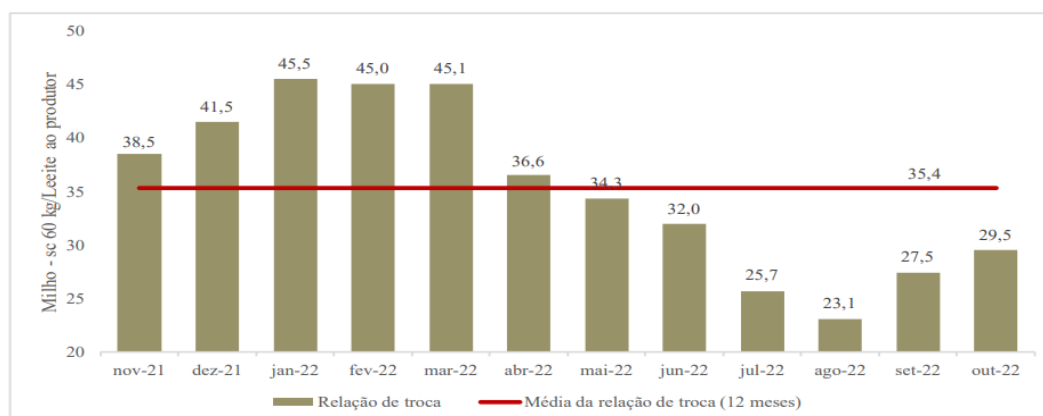


Fonte: IPCLeite Embrapa / Elaboração: Sistema FAEMG SENAR.

Segundo o ICPL Leite/Embrapa, embora tenhamos uma queda no custo de produção em cinco, dos dez meses avaliados, quando observamos o ano de 2022, ficou 3% mais caro produzir leite no Brasil. A Mão de obra foi o indicador que apresentou maior impacto, atingindo a variação de 17,6%, seguido pelos grupos Minerais (13,2%), Sanidade e reprodução (8,6%) e Qualidade do leite (6,4%). O Concentrado, maior custo da pecuária leiteira, registro uma variação positiva de 2,9%. As deflações ocorreram nos grupos Energia e Combustível (-14,6%) e Volumosos (-8,7%).

No Gráfico 09 podemos que visualizar que, a partir de julho/22, a relação entre o preço do milho e do leite pago ao produtor começou a ser mais interessante, tanto pelo aumento do preço do leite, conforme já demonstrado anteriormente, quanto pela queda do preço da saca de milho grão. Quando comparamos janeiro com outubro/22, temos uma redução de 35,2% neste indicador.

Gráfico 09 - Relação de troca entre o preço do milho e do leite pago ao produtor (Média Brasil)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ANÁLISE PRODUTORES PROGRAMA ATEG

A produção média diária dos produtores assistidos pelo Programa ATeG considerando o período de janeiro/22 a outubro/22 foi de 172 litros, com o preço médio pago ao produtor foi R\$ 2,60/litro. Quando avaliamos os dados econômicos destas propriedades, concluímos que o custo operacional efetivo médio foi de R\$ 1,62/litro, o que representa 62% do Custo de Produção.

Já as despesas mensais com concentrado e minerais no período acima representaram, em média, 46,8% do custo total do produtor, sendo o maior peso no custo de produção leiteira para os produtores assistidos pelo Programa ATeG. O segundo maior peso foi o custo com volumoso, que ficou em 23,5%. Outro indicador analisado foi o custo da mão de obra (M.D.O) contratada que representou, em média, 9,1% do custo da produção de leite.

Quando avaliamos os indicadores zootécnicos, temos os seguintes resultados na média dos produtores do Programa ATeG de bovinocultura:

- Rebanho Médio: 50 vacas
- Vacas em lactação: 17
- Vacas secas: 8
- Percentual de vacas no rebanho: 50%
- Percentual de vacas em lactação no rebanho: 34%
- Percentual de vacas em lactação em relação ao total de vacas: 68%
- Percentual de recria no rebanho: 50%

Embora o indicador “Percentual de vacas no rebanho” esteja dentro do aceitável para os valores de referência, quando comparamos com o total do rebanho, o indicador “Vacas em lactação/total de vacas” está em 68%, enquanto o ideal, seria estar em 83%. Portanto, é necessário o acompanhamento mais minucioso da parte reprodutiva para que possamos buscar um intervalo de partos próximo aos 12 meses e um período de lactação de 10 meses.

A melhoria deste indicador refletirá diretamente na produtividade do rebanho, visto que aumentará o número de animais produtivos e que geram receita, e reduzirá os animais improdutivos em período seco prolongado.

PERSPECTIVAS PARA 2023

Os dados preliminares do IBGE, apontam uma queda de 3,5% no terceiro trimestre de 2022. Embora o indicador ainda esteja negativo, já observamos uma aproximação com volume captado no ano anterior. Isto pode nos indicar uma maior disponibilidade de leite no primeiro semestre de em 2023 quando comparado com 2022. Porém outros fatores, principalmente climáticos, podem impactar diretamente neste volume comercializado internamente. Este é um importante ponto de atenção e monitoramento visto que o La Ninã deve prosseguir até 2023, segundo meteorologistas.

Quanto ao mercado internacional, o cenário é de queda. As negociações do leilão GDT (Global Dairy Trade) em outubro/22 alcançaram o menor valor desde janeiro/21, fechando em US\$ 3.537/tonelada. Este cenário possui interferência direta na balança comercial brasileira, visto que

estes preços se tornam mais competitivos do que o pago ao produtor no Brasil, favorecendo as importações. Com as novas ondas de Covid, entende-se que este cenário de queda nos preços internacionais, podem se manter.

Em relação aos custos de produção, segundo as projeções da Conab, a produção brasileira de grãos pode atingir o volume recorde de 312,4 milhões de toneladas na safra 2022/23. Para a soja, projeta-se um crescimento em área de 3,4% se comparada com a safra passada e uma produção de 152,4 milhões de toneladas e, para o milho 1ª safra, é esperada uma redução de 1,5% na área a ser cultivada, devido à elevação dos custos bem como a uma migração para cultivos mais rentáveis. Mesmo com a menor área, há expectativa de recuperação da produtividade no atual ciclo. Somando as três safras do cereal em toda a temporada 2022/23, a Conab estima uma produção de 126,9 milhões de toneladas.

Se estas previsões se concretizarem, presume-se uma manutenção ou queda no custo da ração, visto que o milho e a soja são os principais componentes concentrados da alimentação bovina e representam o maior custo da atividade leiteira.

É difícil prever como será o ano de 2023 para o produtor de leite, visto que saímos de um ano com um comportamento de mercado totalmente atípico. Porém, espera-se um ano mais tranquilo do que 2022, com volumes restabelecidos e menores oscilações no preço do leite e custo de produção.

Uma importante ferramenta de previsibilidade que o Sistema FAEMG SENAR tem trabalhado junto com produtores e indústrias, é o Conseleite MG. Embora não tenhamos a visão de todo o ano, o Conseleite MG permite que o produtor saiba ainda dentro do mês, a previsão do preço do leite produzido na sua propriedade a ser pago no mês subsequente e conseqüentemente, melhor planejamento dos seus investimentos.